4.º ANO LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 22 DE SETEMBRO DE 1924 N.º 1062

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

NUM jornal encontramos esta queixa:

—«A instrução passa a ser um luxo carissimo a que os pobres não podem aspirar.»

Como os ricos não tiram grande partido do que aprendem, quem quizesse matar as escolas, não tinha mais que fecha-las ás classes modestas.

Estas multiplicam a sua força, na proporção em que se educam.

Que seria uma democracia onde a sciencia fosse um privilegio de fortuna?

O problema do encarecimento das matriculas, se não lhe acharem uma solução, acabará por revestir esta forma—a inutilidade da instrução.

* * *

JACKIE Coogan, que todos os frequentadores de cinema conhecem pelo nome de «o meudo de Charlot», encontra-se actualmente em Paris, onde lhe foi feita uma recepção triunfal. Contando apenas oito anos de idade, Jackie realisa por ano uma fortuna de 500.000 dollars, ou sejam 15.000 contos em moeda portuguesa. Apesar da celebridade que ilustra o seu nome, o pequeno actor de cinema conserva a sua graça infantil e a sua ingenua bondade. Verdadeiro principe dos dollars, Jackie Coogan desloca-se com uma côrte de secretarios, interpretes e creados, além do papá e da mamã que o acompanham para toda a parte.

* * *

PARA se fazer uma tourada em que entrem artistas estrangeiros, é necessario pedir autorisação ao governo, conforme o disposto no decreto 9.648, de 7 de maio de 1924.

Note-se que os touros não percebem nada deste assunto.

Para eles o cavaleiro que os espicaça é sempre um *estrangeiro*.

Só exceptuam os forcados, porque estes reconhecem eles como parentes bastante proximos.

* * *

PARECE que não se fará esperar muito o aparecimento, no *Diario do Governo*, duma nova publicação da lei do inquilinato, devidamente rectificada, muito embora em pontos insignificantes de redacção, que não em materia dispositiva, mas que se ajustará perfeitamente ao que foi votado pelo Congressso.

* * *

O NOVO romance de Lucie Delarue Mardrus—*La Mère et le Fils* é uma obra de ternura—corações indiferentes ou hostis que, a pouco e pouco, se compreendem, amando-se com um amor tão firme que não ha força que os separe. Faz parte da *Collection Colette*.

* * *

MESMO que o Congresso fosse convocado para agora—que o não é!—os deputados não poderiam reunir-se na sua sala:—foi pejada de grandes andaimes para obras no tecto e lados, que tão depressa não podem ser tirados.

* * *

A CONVENÇÃO de 1908, entre Portugal e os Estados Unidos da America, foi renovada por mais cinco anos, carecendo apenas de ser ratificada pelo Congresso da Republica.

* * *

NO *Sud* desta tarde regressará do estrangeiro o sr. dr. Eduardo Burnay, presidente do conselho de administração da Companhia dos Tabacos.

ISENÇÃO

Nós todos acreditamos que a paixão politica não nos cega, só pelo facto de dizermos mal dos politicos.

Esta atitude encobre uma ilusão pelo que respeita aos nossos sentimentos.

Portugal inteiro, sem dar por isso, vive na preocupação constante dos problemas nacionais.

Dois individuos que se encontram, apenas são verdadeiramente amigos ou cordialmente inimigos, quando exprimem o que pensam sobre o governo, o Parlamento, o cambio, os partidos, etc.

Até aí conservam-se indiferentes.

A política sacode-os, agita-os, torna-os febris.

Alphonse Karr afirmava que certas pessoas ocultam a sua alma, as suas crenças e convicções, se porventura possuem um grande nariz quixotesco, mas que esse nariz a que elas sacrificam a sua eloquencia se encarrega de divulgar os seus segredos mais reconditos.

O mesmo acontece com a isenção de tantos que aparecem, nas assembleias, a clamar:

—«Fóra a politica!»

E' este o nariz grandiloquente que lhes põe a nú as entranhas.

Quem resiste á tentação de desancar os que governam, sabendo que tem diante de si uma turba arfante de paixão que deseja saciar-se na degolação retorica do poder?

Neste grito:

—«Abaixo os politicos!»

Está já a politica dos anti-politicos.

Ninguem se iluda com o tom austero, imparcial, dos que se dão como partidarios, unicamente, da verdade, porque essa é a sua maneira de começarem a tratar dos negocios da cidade, lançando fogo, fanaticamente, aos vicios e erros dos seus adversarios.

Nero um dia envolveu Roma em labaredas destruidoras, para gosar um espectaculo excepcional, macabro e sublime ao mesmo tempo.

Capricho de artista?

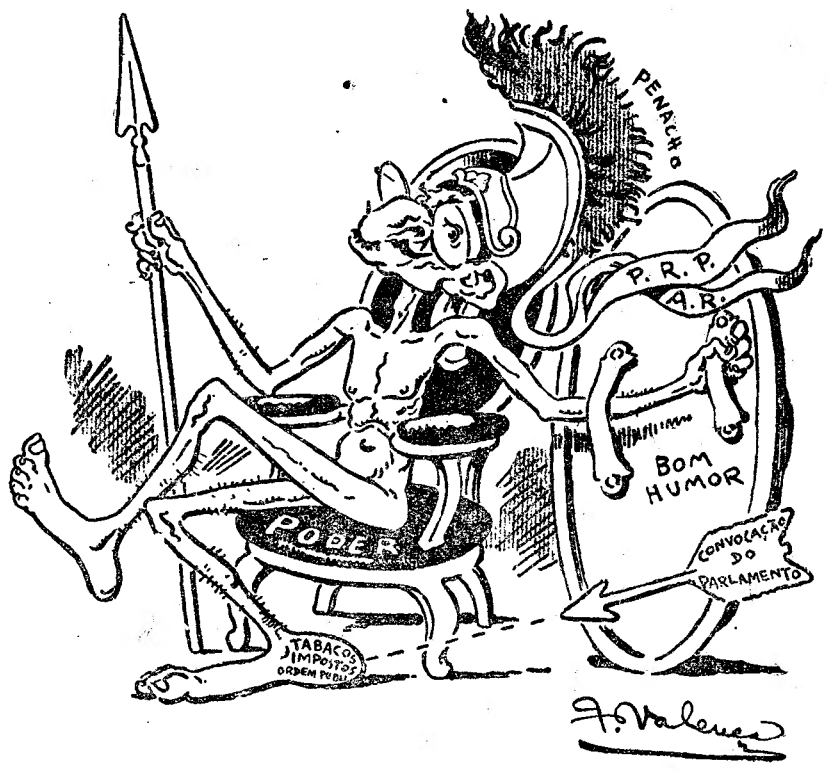
Ele assim o queria.

A historia, porêm, não se contentou com a explicação, classificando de monstruosa a obra do despota feroz.

Em nossos dias tambem aparecem, em disfarces oratorios, Neroides que ameaçam ser o camartelo da polltiça a cujos arraiais prometem abrasar. São vitimas inconscientes do veneno que pretendem combater.

Troças a lapis—III

Gaspar--Aquiles



—Façam quantas «sinalefas» quizerem, que eu daqui não saio. Sou o invulneravel Aquiles do Poder. O peor é o calcanhar, mas já estou «de pé atraz»...

MENEZES FERREIRA acaba de publicar, em luxuosissima edição, *A viagem maravilhosa de Gago Coutinho e Sacadura Cabral*. Em estilo facil e ameno de narrativa quinhentista, o autor de *João Ninguem, soldado da Grande Guerra* descreve, em quadros primorosamente ilustrados, a gloriosa viagem dos dois aeronautas portugueses através do Atlantico.

Trata-se de uma obra altamente patriotica, destinada a fixar no espirito das crianças o audacioso empreendimento de Gago Coutinho e Sacadura Cabral, tão brilhantemente coroado de exito pela chegada triunfal dos dois aviadores á baia de Guanabara.

Menezes Ferreira, cujas esplendidas qualidades de artista desenhador a guerra pôz em destaque, alcançará, certamente, com a sua *Viagem Maravilhosa* um novo e bem merecido titulo de gloria. Os desenhos que acompanham alguns episodios narrativos da travessia aérea do Atlantico, são outras tantas obras-primas de concepção e de realização, maravilhosamente reproduzidas pelas oficinas da «Foto-Mecanica».

A primorosa edição, que pertence á casa «Ottosgrafica», honra sobremaneira a industria nacional do livro.

* * *

O GENERAL Squier declarou, no Instituto Franklin, em Filadelfia, que, numa futura guerra, os gazes toxicos serão espalhados por meio de aviões, submetidos á acção das ondas hertzianas.

Em dois dias, poder-se-hão destruir nações inteiras.

A nossa unica esperança é que, antes de tão vasto morticinio, as guerras cairão todas de susto, perante a Sociedade das Nações que lhes extrairá a peçonha, como se faz ás serpentes venenosas.

Os povos, reconhecidos, significar-lhe-hão o seu reconhecimento dando cachações uns aos outros, por brincadeira.

* * *

FALECEU, em Oliveira d'Azemeis, na avançada idade de 84 anos, o sr. Antonio Ferreira Vilar, actual representante da Casa de Lege, a que pertenceram José da Costa Pinto Basto, uma das maiores influenciasda politica provincial do seu tempo, e seu irmão Antonio Bernardo da Costa Pinto Basto, de acendrado patriotismo e perfeita honorabilidade, citado por Camilo na *Maria da Fonte* como organizador e comandante do Batalhão da Arrifana.

Era pai da sr.ª D. Celeste da Costa Vilar Chaves de Almeida e sogro do distinto advogado sr. dr. Americo Chaves de Almeida.

* * *

NA Regoa, as vindimas anunciam-se propicias, prometendo um vinho finissimo que deliciará os apreciadores, a partir de 1925.

Esperamos que seja com este licor divino que se celebre o nosso ressurgimento financeiro, o qual deve estar assás proximo, a julgar pelas catastrofes que nos prometem tantos maus profetas.

* * *

O CAPITÃO sr. Olimpio de Melo publicou uma interessante brochura ilustrada em que se ocupa da evolução historica da bandeira nacional desde a fundação da monarquia portuguesa até á actualidade. A edição, que pode considerar-se perfeita, é da Imprensa Nacional.

No Olimpia

«Amo e Senhor»

Um «film» delicioso que Alice Joyce intrepreta

O Olimpia estreia hoje uma fita de Vitagraph Auponm, que não é necessario dizer aos seus leitores que esta é a mais reputada e a mais portentosa, pode ir o adjectivo sem favor, marca cinematografica americana. As suas instalações, as suas artistas, os seus *metteurs-en-scène*, sobretudo estes, são pelos seus nomes e pelos seus passados a segura garantia de que as produções saídas dos *ateliers Vitagraph* são sempre alguma coisa digna de menção especial.

Alice Joyce, meia duzia de fitas a enquadrar uma reputação universal, raramente aparece para o grande publico de admiradores que possue na Europa e na America. Os seus trabalhos são sempre a consequencia de lentos e profundos estudos da psicologia das personagens, estudo levado até ás minucias reveladoras do genio supremo e do supremo conhecimento das almas.

Em «Amo e Senhor», Alice Joyce completa a sua carreira em tão boa hora iniciada com uma interpretação de rapariga americana, que pode classificar-se de modelar.

Como modelar é, de resto, o trabalho de todos os artistas que com ela colaboram, que a dentro do elenco do *Vitagraph* ocupam lugares de destaque.

«Amo e Senhor», estamos certos disso, vai ter o sucesso que bem merecem as suas qualidades e o rigor da sua confecção.

Lactosic

O melhor alimento para creanças, velhos e doentes

Experimentado e aconselhado pelas clinicas hospitalares.

Fabricado só com leite escolhido. E' o melhor e o mais barato dos alimentos lacteos.

A' venda em todas as boas casas do genero e na

Sociedade Industrial de Chocolates S. I. C.

A' Sociedade Industrial de Chocolates LISBOA

Ex.mos Snrs.

E' com o maximo prazer que venho manifestar a V. Ex.as o meu mais profundo reconhecimento pelos resultados obtidos com o vosso preparado «LACTOSIC» com o qual meu filho, apenas com um ano de idade, acaba de se curar por completo dum principio de gastro-enterite.

Durante oito dias seguidos, medicamento algum conseguiu aliviar o seu mal, senão quando o Ex.mo Snr. Dr. Mello e Faro lhe receitou o «LACTOSIC» ao qual ele deve as suas melhoras.

Podem V. Ex.as fazer uso desta como melhor entenderem, pois que, é sempre intimo o nosso reconhecimento pelos fabricantes de produtos que, como o «LACTOSIC» honram o nosso Paiz.

Com a mais elevada estima e consideração, subscrevo-me

De V. Ex as
At.to Ven.dor e Obrigado
João Gonçalves Martins
Caminho Debaixo da Penha, 49, 2.º

CASINO DE SINTRA

Depois de ámanhã Quarta-feira, 24
1.º concerto da celebre cantora

ADA SARI

a mais notavel soprano ligeiro da actualidade, especialmente contratada para este Casino

Programas todos diferentes com arias das operas «Traviata», «Barbeiro de Sevilha», «Luccia de Lamermoor», «Rigoletto», «Linda de Chamounix», «Somnambula», «Mignon», «Pescador de Perolas» e outras; as celebres «Variações de Mozart», e «Lieder», canções e romanzas de «Pergolèse», «Bethoven», «Schümann», «Vivaldi», «Strauss», «Rimsky Korsakoff», «Massenet», «Cesar Franck» e outros autores

Bilhetes á venda: em Lisboa na bilheteira do teatro S. Luís e em Sintra no Casino

Preços para cada concerto: assinantes do Casino, 20$00; avulso, 25$00.

Comboios para Sintra: ás 7,5; 7,40 e 8,15 da noite. No fim dos concertos ha comboio especial de regresso a Lisboa.

COISAS DA NOSSA TERRA

Algumas

considerações

que visam á propaganda DO ESPERANTO

As ideias, dentro da politica que estamos suportando, são as mesmas como os politicos, acompanham-nos no mesmo rotativismo absurdo e inaceitavel.

Gastos e gafos, os politicos, dançando de roda, cantando estribilhos que já sabemos de côr, preocupando-se, salvo honrosas e desconhecidas excepções, mais consigo do que com o bem estar da comunidade, obrigam a nação a uma auzencia de tudo o que não seja «maminha».

A patria, boa mãe, tem sempre para os seus meninos politicos um sorriso protector, sempre os úberos cheios para eles; isto bem entendido, até que alguem lhes ponha na boca o cano de bota que a sua gulodice justifica.

Eles, os politicos, são o unico valor.

Todo o não filiado é um colaborador á margem; por excelentes que sejam as suas intenções tem de convencer-se de que não vale nada, porque a politica—modo de vida é tudo.

* * *

Interessante a carta do sr. Antonio Bandeira, nosso representante na Holanda publicada no «Diario de Noticias» num dia proximo passado; carta escrita por quem vê e tem passado pelo que conta.

«Que as amizades e as relações se não criam a ver as montras, diz; mas promovendo manifestações de propaganda economica, intelectual e artistica, fundando instituições, premiando colaborações, mostrando-se á altura de luta e de actividade que atravessamos».

E assim devia ser.

Mas os politicos, aparecendo raramente nos concertos internacionais, não tendo ensaios, sem ouvido, sem compasso, sem ritmo, em casa andam sempre desafinados, e fóra, quando os grandes maestros se dignam dar-lhes atenção, fazem lembrar aquelas filarmonicas incriveis, onde ao sinal de «pare» da batuta, fica sempre um atrazado a arrastar uma nota prolongada.

* * *

Porque não se aproveita todas as boas ocasiões de se internacionalisar Portugal?

Que pavor estupido é esse pela palavra «internacional»?

Porque motivo se prejudica, se sufoca todas as iniciativas que aparecem nesse sentido?

O que dizer para que se não confunda as ideias internacionalisar e desnacionalisar?

Dei grande parte do meu entusiasmo a uma comissão que trabalhou pela realização da Feira de Lisboa.

Esta feira, nacional e internacional de amostras, marcaria qualquer coisa de definitivo no nosso resurgimento economico; seria para o nosso credito um elemento extraordinario de vida, porque daria um estimulo á produção, unica solução da crise e mostraria a portugueses e a estrangeiros ignoradas maravilhas da nossa industria.

Pois uma comissão politica, pretendendo empalmar a comissão oficial que de ha dois anos afincadamente trabalhava, com energia, com carinho, pela efectivação da Feira, tudo escangalhou e, o que é mais lamentavel, com o desaire do costume.

Que esplendida propaganda de Portugal se conseguiria por intermedio de uma feira desta natureza!

* * *

Que de energias tenho perdido com a minha propaganda de Esperanto!...

Porque nada vale a que consta de meia duzia de lições, e de artigos e aparece a publico...

Agora a propaganda dia a dia, prejudicada dia a dia, pelos elementos oficiais, pelos politicos, pela imprensa politica...

E que elemento este de primeira ordem para a disseminação do português?...

O Esperanto desenvolve-se grandemente no Estrangeiro; realisou agora o seu XVI Congresso Universal; faz congressos nacionais, combina a época destes congressos com a da realização das feiras; promove caravanas de esperantistas, com programas e itenerarios antecipadamente estudados e anunciados.

Perante as descrições que li do que foi o movimento esperantista em torno de Viena, cidade escolhida para o XVI.º, Viena deu-me a ideia de uma central nervosa formidavel, com os seus neurónes em cada região onde o movimento esperantista mais vibra.

Num aproveitamento maximo de tempo e de dinheiro, organizaram-se esses congressos nacionais, parciais de Esperanto; realizados estes, grande parte dos congressistas, constituidos em caravanas formaram os prolongamentos fibrosos que foram levar ao Congresso Universal as multiplas sensações recebidas nos pequenos congressos.

Pois, Portugal, oficialmente convidado, não apareceu, nem sequer respondeu.

As grandes nações dignam-se assistir; Portugal é muito grande para se dignar responder.

Portugal nunca aparece nas muitas revistas e jornais que se publicam em Esperanto.

O anuario esperantista apenas fala em Portugal.

Diz o sr. Antonio Bandeira que os pequenos paizes estão procurando aproximar-se e conhecer-se.

Nós que não podemos fazer parte das grandes potencias, tambem não queremos aproximar-nos das pequenas; procuramos isolar-nos; e esta atitude será muito interessante debaixo do ponto de vista neurastenico, mas evidentemente não representa para nós uma utilidade.

O ostracismo a que Portugal está votado, deve-se ao crime politico dos politicos-travões que cantam lôas na sua dança de roda, menospresando os interesses daqueles que, ainda por cima, são obrigados a pagar-lhes.

SALDANHA CARREIRA

ATENÇÃO

Acontecimento sensacional no

CAFÉ-CONCERTO

BAL TABARIN

ALSTER PAVILLON

Rua do Ferregial de Baixo

Estreia hoje das notaveis coupletista

JAMAICA

e bailarina espanhola

NIEVES MIMOSA

Este estabelecimento funciona até ás 2 horas da madrugada,

ENTRADA LIVRE

Pianos Alemães

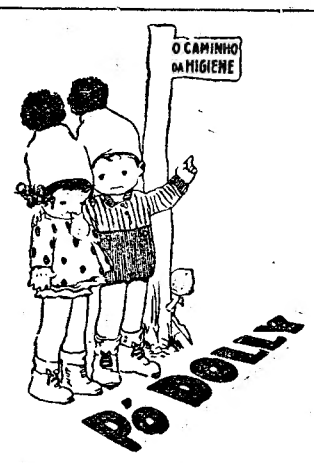
das mais afamadas marcas. Grande sortido musical. A. Morais, Lda. Rua das Portas de Santo Antão, 128.

A baixa do ouro apesar disso continua a comprar e a cobrir os preços de todas as casas, ouro, prata, moedas antigas, joias, platina e dentaduras velhas, a Ourivesaria Mergulhão, R. S. Paulo, 162.

BOGDANOFF o rei dos cigarros

Foot-ball

Perdeu-se desde Rocio ao Campo Sporting, uma pulseira ouro. Por ser de estimação dão-se alviçaras a quem entregar rua da Prata, 71, 2.º, D.



Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Adelaide Bacelar Figueira Freire, D. Branca Dias Costa e D. Maria da Pureza de Melo (S. Lourenço).

E o sr.

Condes de Vila Real, de Penalva d'Alva e de Carnide, D. José da Camara Leme, Americo Ferreira dos Santos e Silva, Alfredo Iglezias Mendes da Silva, Manuel Scuto de Almeida Rainha e Bento da Mendonça Parreira Amaral.

Veraneios elegantes

Vila do Conde, 15 de setembro

Meu bom amigo—Revestiu grande brilhantismo a noite de ontem no Casino desta encantadora praia, onde se efectucu o anunciado «bal de tete», iniciativa de um grupo de socios, o qual excedeu toda a espectativa. O aspecto da vasta sala do Casino era, pelas 11 horas da noite, verdadeiramente encantador, dando a impressão de um jardim coberto de flores. Pena foi que a luz electrica tivesse faltado, como sucede quasi quoticianamente, visto que a Camara Municipal se tem desleixado um pouco.

Mas deixemos esse insignificante pormenor, e vamos á descripção do magnifico baile, que foi abrilhantado pelo eximio quarteto, sob a direcção do insigne artista Fabre, que durante toda a noite foi incansavel, sucedendo-se sem interrupção todas as danças modernas.

Dificil se torna a um cronista mundano dar uma nota completa de todas as artisticas cabeças apresentadas. Comtudo não podemos deixar de fazer uma pequena referencia ás que mais nos deram na vista, como eram as das senhoras D. Ilda de Almeida Brandão de Miranda, de «espanhola», ostentando um riquissimo veu de verdadeira renda «bruxellas», tendo ao pescoço um valiosissimo colar de perolas; Maria Amelia Nunes de Almeida, de «fantasia oriental»; D. Maria Margarida Mota Ribeiro, D. Leopoldina Perestrello, D. Maria Alexandrina Nunes de Almeida e D. Maria da Conceição de Magalhães de Barros, de «damas vienenses»; D. Maria Antonia Pimentel Sobral Cid, de «pavão», muito original; D. Maria Adelaide Gomes, de «espanhola»; D. Maria Margarida Cardoso de Menezes (Margaride) e D. Maria Angela da Fonseca, de «gregas»: D. Eugenia Perestrello de Vasconcelos e D. Maria do Carmo Vilar, de «fantasia oriental», e muitas outras que a nossa memoria não reteve, que davam ao ambiente um enorme colorido.

Pelas três horas foi interrompida a dança, dirigindo-se todos para o restaurant onde foi servida, em pequenas mesas, uma finissima ceia no Palace Hotel, a qual decorreu sempre debaixo da maior animação e alegria.

Na assistencia via-se não só tudo que de melhor aqui se encontra passando o verão, como na Povoa de Varzim, tendo tambem vindo algumas senhoras da praia da Granja, recordando-me os seguintes nomes:

Condessa de Castro e Sola e filha, viscondessas de Alvelos e de Godin e filha, D. Elvira Jara de Albuquerque d'Orey, D. Maria Luiza Brandão Abecasssis, D. Carlota de Sousa Cirne de Vasconcelos Pinto da Mota, D. Maria Helena Magalhães Bastos São Romão, D. Julia Maria Pinheiro de Melo Cardoso de Menezes (Margaride), D. Eugenia de Mendia de Lencastre (Alcaçovas), D. Maria Carolina de Carvalho Sampaio da Cunha Pimentel Homem Carneiro, D. Maria de Pilar de Sampaio da Cunha Pimentel Sobral Cid e filha, D. Berta São Romão Pinheiro Torres, D. Maria Ana Guedes Cabral de Campos e filha, D. Hilda de Almeida Brandão de Miranda, D. Berta de Sousa Rego Sobral, D. Maria José de Barros Belmarço, D. Ana Maria de Barros de Moraes, D. Susana Aires de Castro, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, D. Maria Angelina São Romão, D. Maria da Gloria de Noronha e Tavora Crispiniano da Fonseca, D. Julia de Castro Pereira Lopes e filha, D. Maria Angelina São Romão de Lima Brandão, D. Elisa de Castro Sotomaior e Avila e filho, D. Maria Pessanha Pereira do Lago e filha, D. Maria Inez Pessanha Pereira do Lago da Frota Ferreira, D. Isabel Costeira Nanes de Almeida e filhas, D. Maria Beatriz Pessanha Pereira do Lago Montanha, D. Beatriz Lemos de Almeida Coutinho (Seixo) e filhas, D. Adelaide Remos da Cunha Reis, D. Adriana Lopes David de Oliveira e filha, D. Maria Alice de Lima Pinto de Azevedo Teixeira e irmã, D. Deolinda Pinto de Azevedo Dias Ferreira, D. Maria Teresa de Almeida Brandão de Carvalho Braga, D, Irene Salgado Zenha de Lacerda, D. Adelina de Anciães Prença de Paiva Leite Brandão, D. Julia Salgado Zenha da Mota Coelho, D. Gracinda da Rocha Vieira de Melo, D. Zulmira da Costa do Lago Fernandes e filha, D. Josefina Pinto dos Santos Menezes e filhas, D. Idalina Galvão e filhas, D. Maria Pinheiro Catarino Lima, E. Ernestina de Mesquita de Noronha Freire de Andrade, D. Carlota de Sequeira Paes de Sande e Castro.

D. Mabel Howard Freire de Andrade Coutinho Bandeira, D. Antonia de Menezes Cardoso e Silva de Noronha Porto, D. Clarisse de Menezes Cardoso e Silva de Cabedo e Vasconcelos (Zambujal), D. Georgina de Sá Sottomaior Pizarro (Fragozela), D. Maria Emilia de Almeida Brandão Figueiredo de Faria e irmã, D. Maria Adelaide Gomes da Silva e Matos Sousa Cardoso e irmã, D. Arminda Felgueiras Cardoso de Menezes (Margaride) e filha, D. Constança Avides do Espirito Santo e filhas, D. Maria Antonia Costeira, D. Efigenia Pimentel Seara Cardoso, D. Maria Candida e D. Maria Luisa Sarmento Pimentel, D. Cecilia Ribeiro Sequeira Nunes, D. Malvina Cordeiro Sequeira Nunes, D. Maria Eduarda Sá Mesquita de Noronha Portugal e Menezes, D, Adelia Mousinho de Albuquerque Raio de Carvalho, D. Maria Beatriz Sousa Rego Machado, D. Alda de Sousa Rego, D. Gabriela Pinto da Fonseca Alves de Sá, D. Adelaide de Magalhães e Menezes Vilalva (Vilas Boas), D. Judite Benjamim Pinto, madame Cargot, D. Maria José de Sequeira Nunes Tovar de Lemos, D. Branca de Lemos Coutinho de Sottomaior e Avila, D. Maria Augusta de Meireles Leite e irmã, D. Emilia Luizelo e filha, D. Maria Teresa de Lencastre Mota Ribeiro e irmã, D. Maria das Dores Magalhães de Barros, D. Maria Candida Frota Ferreira e irmã, D. Maria Tereza de Araujo Afonso e irmã, D. Maria Adelaide Vitoria Pereira e irmã, D. Maria Leopoldina Bravo, D. Maria do Carmo Vilar, D. Leopoldina Meuron de Araujo Perestrelo de Vasconcelos e irmã, D. Beatriz de Azevedo Maia Nobrega Pizarro de Aragão, D. Maria Luisa de Almeida e Vasconcelos (Reriz) e irmã, D. Maria Margarida Leonor Sieuve de Azevedo Soares (Carcavelos), D. Margarida Silva, D. Benvinda Parente, D. Maria Emilia Cabral da Silva, D. Consuelo Saenz Borrás e irmã, etc.

Hoje de manhã realizou-se um almoço em Santo Tirso, e á tarde uma visita á fabrica de tapetes de Beiriz, a que amanhã me referirei, visto esta já ir longa. —*D. Nuno.*

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro, Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

Gama

GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
—Pelo correio mais $20 para registo—
TELEFONE NORTE 4020
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51—LISBOA

FATOS FEITOS

Bons forros, optimo acabamento, grande saldo. Preços de ocasião. Para homem, desde 200$00. Para rapazes (calça) desde 150$00. Em calção, desde 48$00. Em kaki e gabardine, 98$00.

Casacos de alpaca de lã e algodão — Sobretudos da moda, Capas á alemtejana, só na

Casa das Tesouras
51, 51-A — Rua da Escola Polytechnica, 53, 55
Peres & Abrantes, Suc.r

Não se esqueçam
de que em todo o país
só os fabricantes
DONAS, da Covilhã
Vendem directamente ao publico todas as qualidades de fazendas de lã para
FATOS E VESTIDOS
em todos os padrões e côres por preços baratissimos ao alcance de todas as bolsas
Depositos de vendas a retalhos
Em Lisboa: Rua dos Fanqueiros, 187, 2.°
No Porto: Rua Fernandes Tomaz, 392-A
Peçam amostras a DONAS & C.ª
Fabricantes de Lanificios
COVILHÃ

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.°— RUA AUGUSTA —70, 2.°
TELEF. C. 1196

FATOS E SOBRETUDOS

Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.°.

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO
DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE

SERVIÇO DOS ARMAZENS GERAIS

Concurso para a adjudicação da compra de alvaiade de zinco em massa

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 9 do proximo mês de Outubro pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua séde, rua de S. Mamede n.° 63, ao Caldas, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de 6.000 quilos de alvaiade de zinco em massa.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o deposito provisorio de 950$00.

As propostas devem ser feitas em papel selado ou com um selo de 1$50 devidamente inutilizado.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio com a quantia necessaria para prefazer 5 % da importancia total da adjudicação, constituindo assim, para garantia do respectivo contrato, um deposito definitivo, que ficará á ordem da Direcção do Sul e Sueste, por intermedio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral dos Depositos.

O reforço indicado deverá efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o deposito provisorio.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço dos Armazens Gerais, Calçada do Correio Velho, 17, 1.°, Lisboa e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 19 de Setembro de 1924.

Pelo Engenheiro Chefe do Serviço de Armazens Gerais
(a) Feio Terenas

NOUTROS TEMPOS...

Uma desordem

num saguão

da Patriarcal

Vai tarde a noticia, mas só agora é que chegou a reportagem, foi devido a atrazo no correio, doença do «reporter», greves, guerras, etc., etc., e, principalmente, efeitos do terrivel terramoto, que apesar de decorridos então 8 meses e 17 dias, este nosso colega e amigo, passando milhares de privações, só agora conseguiu dar a lume as suas notas de reportagem, desta desordem que presenciou... na Torre do Tombo:

Num saguão que ficava perto do largo da Patriarcal, estavam jogando duas mulheres e um algarvio. Entrou depois o tambor do regimento de Olivença, José Lourenço, e entrou tambem no jogo. A sorte bafejou-o e ganhou ao algarvio 1$800 réis, mas este declarou-lhe logo que não pagava. Eis o motivo da desordem.

Momentos depois entrava no improvisado «Casino da Patriarcal» um outro algarvio, que abancou, e continuaram todos no jogo. Uma das mundanas principia a simpatisar com o tambor José Lourenço; este, por sua vez, «bota-lhe uma olhadela» .. e lá diz o ditado... «feliz aos amores, infeliz no jogo». O azar entrou com ele e os algarvios, já ciumentos, principiam a desfeitiar o nosso tambor.

Acabada a partida, o José Lourenço perdeu a avultada quantia de dezoito vintens, que, imitando o gesto do seu parceiro, não quiz pagar. O algarvio intimou-o a pagar e como declarasse que só pagaria os dezoito vintens depois de lhe pagarem os dezoito tostões, vai ter com o capitão Maximo Jorge, comandante da guarda na Patriarcal, e apresenta a queixa.

Imediatamente é chamado á presença do capitão, o tambor José Lourenço e, como era proibido jogar, o comandante repreende-o, é castigado e obrigado a pagar os dezoito vintens ao algarvio.

Esta scena fez juntar muito povinho, aquela malta que aparece sempre... como hoje e como acontecerá sempre. No saguão o rebuliço é já grande, e entre algarvios, soldados e gentalha, a confusão é grande. As mulhersinhas conseguiram fugir e o comandante Maximo Jorge, com dois soldados, manda evacuar o saguão, ou antes o «Casino da Patriarcal».

Os algarvios, teimosos, não quizeram acatar as ordens do capitão e manda chamar a guarda do Largo da Patriarcal, que era composta dos soldados dos regimentos de Olivença e do Marquez do Louriçal.

Os algarvios apredejam a tropa, salientando-se um tal João da Fonseca Pinto, do hiate D. João, que se agarrou ás abas da casaca do sargento da patrulha, que as rasgou. Um outro, José Pindoca, que trabalhava na Ribeira das Naus, apedrejou a tropa, assim o declararam o mestre de barbeiro, Manuel da Encarnação, morador nas Portas da Ribeira das Naus e estabelecido na Rua da Fundição e José Mexia, que foi estabelecido na Rua Nova com loja de funileiro.

Os soldados alvejados pelas pedradas carregam sobre os desordeiros até aos armazens da Ribeira das Naus, e, um soldado de «Canhões encarnados», vai sobre um algarvio, o qual para se ver livre do seu perseguidor, mete-se pela agua e fugiu para a praia de S. Paulo.

Bento Gonçalves, porteiro das «portas da Ribeira das Naus», que estava, traquilamente, presenciando a fita—apanha com uma pedra na cabeça, que o derrubou, sendo depois acompanhado por um soldado a uma botica na Rua das Cobertas.

O cabo da ponte, Manuel de Souza, com a ajuda de varios soldados, grita—«agora minha gente»—e atiram-se com valentia sobre os desordeiros, prendendo uns e perseguindo outros.

Houve feridos de parte a parte. O soldado de canhões encarnados, o sargento da guarda dos armazens e cinco populares. — Um algarvio, que era maneta, ficou preso, os outros fugiram, diz José Joaquim de Larre, que vae passar ordem para prender os algarvios, castiga-los severamente, para se não repetirem estas desordens e pôr em socego o povo da capital e que seja reforçada a guarda da Ribeira das Naus, para evitar mais conflitos com os destemidos algarvios que continuadamente metidos com mulheres provocam desordens.

Domingo, 18 de junho de 1756, ás 4 horas.

* * *

Até agora ainda não conseguimos obter novas informações. Decorridos 168 anos, 1 mês e 18 dias, não sabemos se os algarvios foram presos e qual o castigo que sofreram. E' muito natural, em nossos dias, os algarvios serem absolvidos, devido á benevolencia dos nossos tribunais, que não se sentem com coragem de punir como é devido e a lei manda.

Hoje em dia, um desordeiro é quasi um homem celebre. A lista dos crimes é espantosa, sendo raro o dia em que não haja noticia de mais um crime: filho que mata o pae. Mãe que mata o filho. Namorado que mata a namorada. Facadas, tiros, assaltos, roubos, e depois de permanecerem uns dias no «Xadrez», são afiançados, ou se dá o crime como não provado, ou praticado num momento de loucura, ou por ter alcool em demasia, ou por estar alienado, ou por ter tido anteriormente bom comportamento, ou então... fogem da cadeia.

* * *

Não encontrei o resto do processo, e estava com empenho em saber qual o justo castigo dado aos algarvios,

O marquês de Pombal, depois dos rigorosos decretos que assinou após o terremoto, castigava severamente todo aquele que pretendesse desobedecer ás ordens da tropa, e certo é, que o castigo imposto aos algarvios devia ser dado.

Não lhe quero roubar mais tempo, aqui vae esta noticia que não foi ainda publicada em gazeta alguma. Vae tarde... mas, vale mais tarde do que nunca.

Monte Estoril.

ANTONIO CALDEIRA PIRES

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 3541

FIXEM BEM

Economia de 40 a 50 por cento e o lucro que obtem o que comprar no importante

DEPOSITO DA COVILHÃ

Fatos, sobretudos e gabardines e excelentes fazendas de lã para vestidos
Os mais ricos veludos de lã
Os mais finos Estambres
VENDAS SÓ A RETALHO
Fatos sem prova
Mandam amostras ao domicilio

ROCIO, 93, 1.°
TELEFONE 4663 N.

POLICLINICA
DA
RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.°
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—**Dr. Armando Narciso**—4 h.
Cirurgia geral, operações—**Dr. Bernardo Vilar**—4 h.
Rins, vias urinarias—**Dr. Miguel Magalhães**—10 h.
Pele e sifilis—**Dr. Correia de Figueiredo**—11 e 4 h.
Doenças nervosas, electroterapia—**Dr. H. Loft**—2 h.
Doenças dos olhos—**Dr. Mario de Mattos**—2 h.
Doenças das crianças—**Dr. Cordeiro Ferreira**—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—**Dr. Mario Oliveira**—12 h.
Estomago e intestinos—**Dr. Mendes Bello**—1 h.
Tratamento da diabetes—**Dr. Ernesto Roma**—5 h.
Boca e dentes—**Dr. Armando Lima**—10 h.
Cancro e radio—**Dr. Cabral de Melo**—4 h.
Analises chimicas—**D. Gabriela Beato**—4 h.

PIANOS
e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

A élite dos cigarros
BOGDANOFF

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO
Direcção do Sul e Sueste—Serviço de via e obras

ANUNCIO

Pelo presente se faz publico que, pelas 12 horas do dia 30 de setembro do corrente ano, na séde na 7.ª secção de via e obras, na estação de Evora, se procederá á venda em hasta publica duma faixa de terreno situada junto á base da linha de Evora á ponte de Sôr, entre os quilometros 118 e 894.097, a qual se destinava á serventia de um ferragial.

As condições de venda estão patentes todos os dias uteis, das 10 horas ás 16, no local acima mencionado, secretaria do serviço central, no Barreiro, ou na direcção destes Caminhos de Ferro, na rua de S. Mamede, n.° 63 (ao Caldas), em Lisboa.

Evora, 26 de agosto de 1924.—Pelo engenheiro chefe da divisão, (a) *Artur José da Silva Campos*.

GARAGE CONDE BARÃO
Recolha de 180 automoveis
Venda e compra de automoveis
Oleos, gasolina, acessorios
Material electrico
Instalações electricas
Stock de lampadas «Philips»
Telefone: C. 5430
Telegrafo: *Garage Conde Barão*
Dias, Fonseca & Sotto-Maior, L.da
Largo do Conde Barão, 50—LISBOA

MAPLES
POR CONTA DO FABRICANTE, FAZEM-SE A 500$00
FABRICAÇÃO GARANTIDA
TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, loja

BOGDANOFF o cigarro dos reis

... FELIX CORREIA ...
SANGUE
MOCIDADE
AMOR
1924 LISBOA

A' venda em todas as livrarias e na administração do *Diario de Lisboa*. Esc. 10$00. Pelo correio 11$00.

A Cidade

POLICIA PARTICULAR
DETECTIVES
EX-AGENTES DA POLICIA DE INVESTIGAÇÃO
ESCRIPTORIO (PROVISORIO)
RUA GARRETT, 48-5.º E.

Chá das cinco

Certeza

O desejo maior de toda a gente
é ter um maior bem, de maior dura;
e longe a procurá-lo se amargura,
tendo-o ás vezes tão perto e tão presente!

Deve ter sempre o coração consciente
quem se aventure a procurar ventura.
Deve sempre saber o que procura
para que não procure inutilmente.

O sonho que em mim arde e em mim se expande,
ha de chegar ao fim, ha de ser grande!
O meu instinto é que o pressente e o diz...

Sei onde vou e a parte que me cabe!
E ha tanta, tanta gente que nem sabe
o que lhe falta para ser feliz!

Eterno amor

Pedro, o grande amoroso, o eterno amante,
aos pés d'Inêz, maguado e triste, diz:
—«Fez-me cruel o muito que te quiz,
...e a mim pergunto-se te quiz bastante.

Flôr que viveu na terra, sem raiz,
aza que ao ceu voltou, pura e vibrante,
assim tu fôste, oh meu amor distante,
a um destino mais alto e mais feliz...

Ficarei a lembrar-te.—A vida passa ..
Mas não me esquece a luz da tua graça,
a côr do teu cabelo, o teu olhar...

Vai-me esperando. A expiação redime,
e eu tenho em vida a expiação dum crime:
o santissimo crime de te amar!»

Virginia Vitorino

(Do livro *A peixonadamente*, cuja 4.ª edição acaba de ser posta á venda.)

SINAIS DE ALARME

que não têm fundamento

Ante-ontem foi dado alarme de fogo em varios pontos da cidade. O material dos bombeiros acorreu imediatamente, verificando que se tratava de um falso alarme, cuja origem é ainda desconhecida.

A policia, segundo nos consta, foi informada de que certos elementos revolucionarios se preparavam para lançar fogo a varios edificios publicos, procurando desnortear os bombeiros com pedidos de socorro para diversos pontos da cidade.

Em virtude deste boato, os bombeiros têm estado de rigorosa prevenção. O material não sáe dos respectivos quarteis sem primeiro se verificar se o sinal de alarme tem fundamento.

O XVI Congresso Uviversal de Esperanto

Com desusado brilhantismo e sob a alta proteção do Presidente da Republica dr. Hainisch, realizou-se de 6 a 14 de Agosto em Viena o XVI Congresso Universal de Esperanto, no qual tomaram parte 4.000 congressistas representando 40 paises, tendo estado representados, entre outros os seguinte paises: Australia, Africa do Sul, Estados Unidos, Uruguai, China e Japão.

A' sessão inaugural realizada na «Konzerthaus», presidiu o conselheiro ministerial dr. Minibeck que saudou os congressistas, fazendo salientar a importancia deste congresso e agradeceu a escolha da cidade de Viena para a realização de tal acto, tendo-se seguido o dr. Ernst Horicky em nome do chanceler Seipel, dr. Emmerling, vice-governador de Viena, dr. Suiss decano da secção de filosofia da Universidade de Viena e o representante do ministerio da Instrução.

O proximo congresso deverá realizar-se em Genebra em 1925.

Portugal não esteve representado.

«Jornal da Europa»

O «Jornal da Europa» acaba de publicar um numero dedicado ás colonias, que vem profusamente ilustrado e colaborado pelos nossos melhores jornalistas da especialidade.

Fumem
BEN-HUR
O melhor cigarro Egypcio

"FOOT-BALL,,

O desafio

de ontem

entre o Real Deportivo

e o Sporting Club de Portugal

Mais de dez mil pessoas assistiram ontem ao desafio de «foot-ball» entre o Real Deportivo Español e o Sporting Club de Portugal. O «ground» do Campo Grande encheu-se a transbordar—e os clubs organizadores encheram rasoavelmente os cofres.

Já o publico não pode dizer que tenha assistido ao desafio—«cheio» de comodidades.

Os clubs estão cometendo o abuso de vender, pelo dobro do preço da geral, bilhetes em quantidade que se aproxima da lotação desta. Afirmam tratar-se de bancadas laterais e assim vem escrito nos talões. Mas, como as bancadas escassamente comportam um milhar de pessoas, a designação de bancada—expressa em milhares de papelinhos vendidos a quinze escudos—não passa dum delicioso eufemismo.

* * *

O «onze» catalão conseguiu ontem a sua quarta vitoria em terras de Portugal. O Sporting foi batido por três bolas a duas, após um jogo interessante.

Os grupos alinharam:

Real Deportivo—Zamora; Mas e Canals; Trabal, Pelas e Caiceda; Olariaga, Mauri, Zabala, Colls e Juanico.

Sporting—Cipriano; Ferreira e Jorge; Leandro, Filipe e Portela; Torres, Jaime, Sousa, João e Ramos.

Coube a bola de saida ao Sporting, que desceu até ás redes de Zamora, rematando mal. Ainda o dominio pertenceu aos «verde-branco» nos primeiros minutos, marcando Jaime um explendido «goal». Foi anulado este ponto porque o arbitro apitara para a marcação dum «pontapé livre» junto da area de reparação contra os espanhois.

A conclusão a tirar é facilima: — o juiz precipitou-se no uso do apito. Porque a lei é clara ao afirmar que «nenhum castigo deve ser marcado desde que essa marcação favoreça a «équipe» castigada».

Aos sete minutos de jogo, os espanhoes obtiveram, com a sua primeira avançada — o seu primeiro ponto. Repetiram a façanha, nove minutos depois.

Não esmoreceram os rapazes do Campo Grande, e uma grande penalidade a seu favor melhorou lhes o «score».

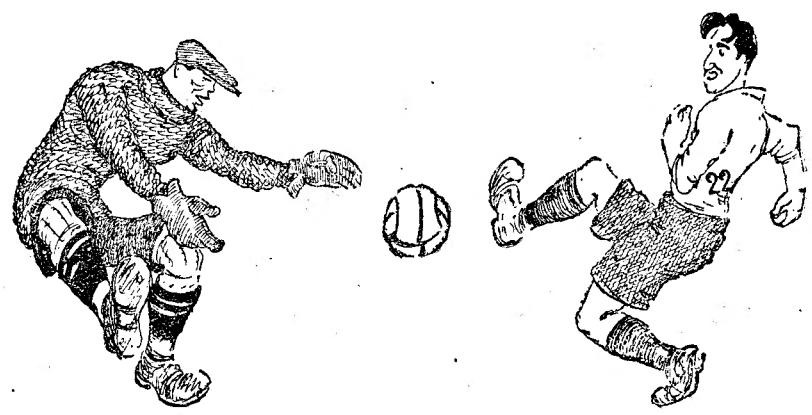
A primeira parte terminou com duas bolas dos espanhois contra uma.

Foi a segunda parte mais interessante do que a primeira. O jogo, equilibrado, teve boas fases de «association». O Sporting deu que fazer aos visitantes, e Zamora teve que empregar-se como até aqui o não fizera em campos portugueses. Zabala conseguiu nesta parte, um «goal» dos da sua marca. Por seu turno, o «dianteiro centro leonino» conseguiu, pouco antes de terminar o jogo, furar as rêdes do «rey de los guarda-metas», com um remate explendido de oportunidade e rapidez.

* * *

O resultado 2-3 obtido ontem pelo Sporting, é bom, se atendermos a que os componentes do «Onze verde-branco» não puderam ainda adquirir forma e assim falta ao grupo o conjunto que o torna temido. Ainda os dois «goals» sofridos no primeiro tempo pelos portugueses, foram mais filhos dos erros da defeza «sportinguista» do que do valor dos remates.

Sobre o grupo espanhol nada temos a acrescentar ao dito nestas colunas em resenhas anteriores.



Zamora e Zabala

Do Sporting:

Cipriano—Teve uma primeira parte inferior aos seus meritos. No segundo tempo: explendido.

Ferreira—Algumas, poucas, coisas más, e muitissimas boas.

Jorge—Fóra de fórma.

Leandro—Foi o melhor homem do seu «team». Oportuno, rapido, passando bem e aliviando melhor.

Filipe—Como Jorge...

Portela—Regular.

Torres Pereira—Muito hesitante. Fez no segundo tempo algumas jogadas de real merecimento com o seu «meia-ponta».

Jaime—Muito guardado: Pouco fez de bom. Rematou muito, mas mal.

Fez boas passagens a um «exterior» imaginario que devia ter jogado muito se estivesse em boa forma. Reclama-se a entrada de Piera para o «Sporting».

Sousa—Meteu um «goal» a Zamora. E disse...

João—Esteve guardado como Jaime. Pouco fez.

Ramos — Continua este jogador deslocado do logar que legitimamente lhe compete. Sendo um dos melhores dianteiros portugueses, á má estrela que o atirou para fóra do seu logar, acresce a circunstancia de ter um «meia-ponta» que o esquece. Desmarca-se como poucos. Pois apezar disso, pouco jogo lhe deram ontem. E as passagens que na segunda parte lhe dirigiram, foram feitas de tal modo que nem o «Alfa-Romeo» de Sampaio as apanharia.

A arbitragem de Rosmaninho:—«comme ci, comme çá»...

Funcionarios das Colonias

Uma comissão de funcionarios das Colonias, em reunião, resolveu solicitar ao sr. governador civil autorização para promover um bando precatorio em seu beneficio, a fim de minorar a pavorosa situação em que se encontram, mercê da falta de pagamento de vencimentos, de ha muito em atrazo.

O ULTIMO MOVIMENTO

Os presos

radicais

e comunistas

falam

ao "Diario de Lisboa,,

Os presos politicos da Trafaria receberam ontem a visita de duzentas pessoas.

O sr. Luiz Cesar de Lemos declarou-nos:

—Estive trinta e tantas horas sem comer.

—Greve da fome?

—Não deixaram vir comida de minha casa.

—Mas não lhe forneceram comida da prisão?

—Forneceram-me um almoço, que me disseram ter vindo do «Tavares»...

—Do «Tavares»!?

—Sim. Mas eu recusei-o. Comida só aceito a que vem de minha casa ou me é fornecida por pessoas da minha absoluta confiança.

—Os ares bons?

—Magnificos! Não podemos ser melhor tratados. Em Lisboa, ofereceram-me jantar e almoço caros. Automovel para me ir buscar, automovel para me conduzir á prisão, um rebocador especial para me transportar a mim e a Sousa de Almeida á Trafaria. O que havemos de exigir mais?

—Qual a acusação que lhe fazem?

—De aliciar pessoas para a revolução, de ter tomado parte no movimento da Alfandega e de ter ido a bordo dum navio de guerra.

—São verdadeiras essas acusações?

—Não, senhor.

—Mas a que atribue a sua prisão?

—A uma vinganzinha pessoal..:

—De quem?

—Ainda é cedo para falar...

—Já foram interrogados?

—Eu já. E pena foi que os meus amigos tenente Jorge de Carvalho e dr. Barbosa Viana não me interrogassem...

—Seus amigos?

—Sim... O dr. Barbosa Viana já pretendeu filiar-se no nosso partido, prontificando-se a apresentar uma tese no primeiro congresso...

* * *

Passamos a uma grande sala, onde estão 14 presos. Ao centro, uma mesa muito comprida. Em volta, os leitos. Como os presos recusassem a comida da casa, fossem distribuidos 3$00 diarios a cada um, para mandarem confeccionar o rancho. O aspecto de todos eles é excelente.

Uma voz:

—Dissémos um dia que haviamos de ir ao Castelo, e estrámos lá. Depois, afirmámos que haviamos de tomar conta da Alfandega e do Ministerio da Guerra, e cumprimos a nossa promessa.

Outra voz:

—Agora falta o resto! Tambem o havemos de conseguir...

T. S. F.

Dia 22

LONDRES—365m—20 h.: «A Penny Bunch», «Three Fishers» e «A Case for Eviction» com musica por «The Wireless Orchestra». 22 h.: Hora, boletim e noticias—22 h. 30 m.: Jazz do Savoy Hotel.

BOURNEMONTH—385 m.—20 h. ás 23 h. 30 m. Retransmissão do programa de Londres.

Dia 23

LONDRES—20 h.: «The Working Girl», opera em 3 actos e um prologo—22 h.: Hora, boletim e noticias—22 h. 30 m.: «Ballet Music», ligação do «Covent Garden».

BOURNEMOUTH—20 h.: Concerto pela «Municipal Orchestra» com numeros de canto—22 h. e 22 h. 30 m.: Retransmissão do programa de Londres.

Dia 24

LONDRES—20 h.: Concerto por «The Snow String Quartet» 22 h.: Hora, boletim e noticias—22 h. 35 m. ás 23 h. 30 m.: Jazz do Savoy Hotel.

BOURNEMOUTH—20 h. 30 m.: Recitação e canto—23 h. 30 m.: Retransmissão do programa de Londres.

Um BOGDANOFF para
cada fumador

GRANDE-RESTAURANT
«SOLAR DA ALEGRIA»
PRAÇA DA ALEGRIA, 56
Almoços a 10$00
Jantares a 14$00
SERVIÇO PERMANENTE Á CARTA

A Cidade

Para q. sofrer dos Pés?

As "Hidro-Salinas,, dar-vos-ão bem estar imediato
Farm. Normal 220, r. da Prata

RECOLHIMENTO INFERNAL

Um poço D. João II que vai dar logar a um campo de "foot-ball,,

A vida dos recolhimentos é uma cronica que ainda não está feita. Dizer da simplicidade e da humildade das recolhidas é assunto literario que o romantismo já explorou. Mas falar da sua pobresa, dos pequenos vexames que elas sofrem, do seu abandono, dos pequenos incidentes que amarguram a sua vida triste—daria uma reportagem a um tempo curiosa e sentimental.

Ha muitos meses o *Diario de Lisboa* foi a um convento arruinado, mancha de greda carcomida pelo tempo, que se levanta lá para os lados de Santa Apolonia. Ninguem dá por essa ruina, apezar de ter historia, e ter tido freiras, rainhas e santas. E' o convento de Santos-o-Novo. Certas partes do seu claustro lavrado em marmore, claro e harmonioso na curva fechada das arcarias, certos retabulos patinados de poeira, uma capelazita que tem ainda flôres e orações—mereciam ser considerados pelos homens que andam velando pelos monumentos nacionais.

Se não estamos em erro o convento foi um dia, em parte, destruido pelas chamas.

Mas as chamas, enegrecendo o edificio, embelezaram-no—deram-lhe a sombra da fatalidade.

A Republica atirou para ali as comendadeiras da Ordem de S. Tiago—viuvas dos oficiais que tiveram essa comenda. Não são muitas. São umas vinte—umas vinte velhinhas, todas já passadas dos cincoenta anos, de cabelos brancos, tão brancos, tão tremulas, tão carregadinhas de saudades e de lagrimas que correm para o chão porque elas já não podem erguer para Deus o seu rosto cavado de torturas—que cada uma delas evoca, em doces remembranças, beijos de flôr, nevadas de Fevereiro, em carcomidos braços de amendoeira.

As velhinhas vivem como os passaritos: de migalhas. O dinheiro que vem da Ordem é poucochinho. E' pouca a fartura—mas é muito azul o céu, e o seu amor ao convento, ás pedras mutiladas, ás flores, que em vazos, trinam os seus acordes coloridos.

Um dia—não sabemos quem—despejou no convento uma escola. O rapazio—rapazio da rua, garotou livremente. Apedrejou o claustro; correu, escaramuçou—e aquela casa de silencio, de envergonhada pobreza, com senhoras quasi centenarias, passou horas de verdadeiro inferno.

Todos os dias cáe uma pedra; arruina-se uma arcada, destroi-se a tranquilidade d'uma comendadeira.

Todas elas deram em scismar. Uma já morreu doida na Idanha, perseguida por pezadêlos atrozes. As outras vivem sobrexcitadas terrivelmente, não podendo descansar, no meio da algazarra formidavel do rapazio, que brinca o dia inteiro pelo claustro.

Uma delas entrou-nos hoje pela redacção. Havia lagrimas nos seus olhos. Mais um protesto. O magnifico claustro, fabrica de D. João II, com um lindo poço, traçado por arquitecto do mesmo tempo—vai ser destruido.

Para quê? Para que o recinto seja transformado em campo de *foot-ball*.

Uma obra de arte e de misericordia se impõe desde já. Transferir a escola e proteger o lindo poço, uma das mais belas rozas de marmore lavrado que floresce em monumentos portugueses.

ESCOLA PREPARATORIA DE RODRIGUES SAMPAIO

Termina brevemente o praso para a entrega dos documentos para a matricula nesta escola, devendo os individuos que a queiram frequentar, entregar os seus documentos na secretaria, acompanhados da quantia de 4$00, importancia da propina única, que os alunos pagam por ano.

POR MUSICA

A senhora D. Amelia parteira com diploma e compositora só de ouvido...

A sr.ª D. Amelia, parteira diplomada, enfermeira idem, socia benemerita da Cruz Vermelha, e três condecorações de vistoso porte, desabotoou o vestido, e disse assim, mostrando o sitio dos seios:

—Olhe p'ra isto!

Olhámos. Aquele colo que já teve juventude, encarquilhou-o a doença e retalhou-o a cirurgia. Quarenta e cinco anos de uso, e uma facada dos medicos, que, para salvar a sr.ª D. Amelia, não acharam outro recurso senão o da supressão dos glandes que a acreditavam como representante genuina dos mamiferos.

—Que horror! Uma mulher desfeiteada assim!

—E olhe que sou patriota.

Como duvidassemos:

—Digo só a verdade. Não ha revolução, que eu não salte logo p'ró olho da rua. Já não têm conta os homens que me têm caido nos braços, a desfalecer...

—Coração, a quanto obrigas!

—E' verdade! Mas, não tem duvida. Cá me tenho governado sem receio das bocas do mundo. Se não fossem as «criosas»...

—Criosas?!

—São as que andam p'r'aí a relaxar o negocio. São mulheres da hortaliça... São gente ordinaria... Sabem que o homem tem uma perna mas não sabem o nome...

—Falta de anatomia...

—A gente tem 24 costelas. Isto aqui chama-se a bacia. Segue-se a côxa, a perna e o pé. Além disso, ha o femur, o cubito e o radio, o tarso o metatarso e os dedos... Ha a pleura, de que se fazem as pleuresias... Ha o peritoneo, de que se fazem as peritonites, e ha os bronquios, de que se geram as bronquites. Olhe: cá estou eu...

—Padece?

—De vez em quando, bumba! cá está a bronquite assanhada.

* * *

—Como tem cabeça para tanto osso!!

—Então... Para isso andei 3 anos a marrar nos livros. Agora fiz uma marcha...

—E' compositora, por acumulação?

—Tudo tirado da minha cabeça. Tenho-me feito sempre á minha custa.

—Desde o principio?

—Desde o principio. Ainda era pequenina e já tinha ouvido.

—O quê?!

—E' de nascença.

—Auto—fez-se, então?

—Sim, senhor. Nasci com este dom. Já dediquei uma valsa ao sr. Paiva Couceiro; já fiz um fado ao sr. Fausto Vilar—ele gosta imenso disto—e agora dediquei uma marcha aos aviadores. Fui eu mesma entregar-lh'a ao Café Martinho.

—Gostaram...?

—Cheguei lá, e disse:—«Tenho a honra de conhecer V. Ex.as. Eu tambem sou patriota. Venho oferecer isto que tirei da minha cabeça!

—E eles?

—Ficaram muito contentes. Riram-se; agradeceram; tocaram-me na mão; e prometeram-me resposta...

—Responderam por musica?

—Até agora... já preveni o carteiro... já preveni as vizinhas... tenho estado de atalaia, lá na rua da Atalaia, onde móro, e não veiu nada.

—Afazeres...

—Aquilo, foi só por «glanteria». O senhor telefone para o sr. dr. Arnelas, da Cruz Vermelha, que ele conhece-me bem. Sou muito conhecida, graças a Deus; e tudo á minha custa. Tenho cartas de todos os presidentes. O sr. Roque até me recebeu um dia. Este agora, é que não; mas... ainda não perdi as esperanças.

—De maneira que...

—Ah! Gastei 7$500 em cautelas e não me saiu nada. O pior é que...

—?!

* * *

—Isto tem corrido mal... Tenho vergonha de pedir... As «criosas» estragam o oficio... São umas porcas... Só para pão, são dez tostões por dia... Gastei um conto e tal—com a doença...—O que me apoquenta é a renda da casa...

—Em resumo... a marcha...

—A marcha é bonita, póde crêr; e vende-se na casa do sr. Heliodoro de Oliveira, ali no Rocio...

—Parece um anuncio...

—Não é. Tirei-a toda da cabeça. Dei-a á luz sem ajudas de ninguem.

UMA GRANDE ARTISTA

A CANTORA ADA SARI no Casino de Cintra

ADA SARI

Todos se recordam do triunfal debute de Ada Sari, ha dois anos, em S. Carlos. A jovem artista, então em principio de carreira, logo conquistou o publico pela beleza e volume da voz, agilidade assombrosa, e afinação impecavel.

As variações escritas por Mozart para a fenomenal soprano ligeiro Agujari, consideradas quasi inexequiveis pela sua exagerada agudeza, foram cantadas no tom pela Sari e ainda bisadas sem aparencia de esforço, na scena da lição do «Barbeiro de Sevilha». Os antigos frequentadores do nosso primeiro teatro lirico, julgavam-se transportados ao tempo da Patti e da Sembrich.

Por isso, a noticia de que a insigne soprano ligeiro se fazia ouvir brevemente no Casino de Cintra causou alvoroço, tanto maior que, ha dois anos, uma importuna «grippe» a obrigára a interromper as suas recitas em pleno triunfo.

Desde então, nas principaes scenas liricas da Europa, a carreira de Ada Sari tem sido um exito entusiastico e constante, sendo geraes os louvores da critica á sua voz fenomenal, e á inteligente musicalidade com que a sabe conduzir.

* * *

Da nova geração de artistas liricos e no cada vez mais raro genero ligeiro, a Sari é sem contestação a primeira, e a unica a evocar os bons tempos da grande virtuosidade vocal.

Pelos teatros

Festa de Santos Carvalho

Santos Carvalho é um actor que creou uma fórma muito sua de fazer a opereta e a revista com a maior naturalidade, sem traços caricaturaes e sem exageros de representação, mas que resulta um trabalho honesto, de relevo, já quasi imprescindivel neste genero de teatro.

SANTOS CARVALHO

Dai a popularidade de que goza o festejado desta noite no Maria Vitoria, mais ccn ueda ultimamente no desempenho dos numeros «O Zuncho», «Canção Nacional» e «O Moralista», da revista «Fez vez». E' esta peça que se representa em duas sessões, cedendo o espectaculo ao actor Estevam Amarante, cantando Santos Carvalho dois fados novos, um dos quaes da autoria de Lino Ferreira e o outro do proprio festejado.

«O Tiro ao Alvo,, no Brazil

Acaba de obter no Rio de Janeiro um grande triunfo na primeira representação da revista «Tiro ao Alvo», a brilhante artista Lina Demoel, primeira figura da companhia de revistas Antonio de Macedo. Todos os jornais tecem vivos elogios ao seu fulgurante talento e ás suas brilhantes criações. Dum jornal chegado ha dias cortamos o seguinte trecho um critico:

«A sua ascendencia no publico é já grande e pode metê-lo em colaboração sem que este se escandalize. Depois de o ter dominado, conquistou-o em absoluto. Em todos os numeros que a gentilissima «divette» Lina Demoel executou, com graça, com voz, com mascara e atitude, sabendo sorrir e atrair—o publico rompeu em vibrantes aplausos. A «Canção da Vergonha», que ela foi obrigada a repetir, tornou-se popular e ando hoje em voga nas ruas do Rio.»

Os jornais registam tambem o desempenho de Jorge Gentil, Zulmira Miranda e Adolfo Sampaio, num dueto amoroso; Beatriz Costa, uma gentil «mignone», interessante e vivaz e Carmen Martins, Carmen Pereira, Aurora Aboim, que se destacou pela sua gentileza e bonita voz e Alvaro Pereira no «compere», e Joaquim Rosa, no «policia 914».

Atrás do reposteiro

A companhia Armando de Vasconcelos tem obtido tão grande sucesso no Sá da Bandeira do Porto, que as suas receitas são as maiores que ali se teem produzido até hoje.

—A companhia Lucilia Simões, que se estreia hoje na Guarda, dará ali tres espectaculos com as peças «A Rajada», «A Verdade» e «Fogueiras de S. João».

—Na festa do actor Alfredo Ruas, no Maria Victoria, no dia 26 do corrente, o actor Santos Carvalho fará dois numeros do seu repertorio, a pedido do festejado.

—Começa hoje no Eden-Teatro a montagem da magica «O Bolo Rei», de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, a qual deve subir á cena no proximo dia 26.

—A primeira peça nova a representar no S. Luiz será «A Feiticeira», com Palmira Bastos na protagonista.

—Estreia-se hoje na Figueira da Foz a companhia Rey Colaço Robles Monteiro,

—Vae ser explorado desde outubro até fevereiro, pela companhia organisada pelo actor Alberto Ghira, o teatro Nacional do Porto. Nessa companhia figura como principal elemento feminino a actriz Maria Litaly, acompanhada pelas actrizes Aliança de Oliveira, do Brazil; Zulmira Vargas, Alda de Sousa, actriz-bailarina Aurora Martins, Ema Orlandio e Idalina Lopes. O grupo masculino é composto pelos actores Alberto Ghira, José Morais, Artur Sá, José David e o actor brasileiro Danilo de Oliveira. Secretaría a empreza o nosso antigo colega na imprensa sr. Antonio Vasques.

TEATRO SÃO LUIZ

Tel. C. 224 HOJE, ás 9,15 da noite, em ultimas representações

Montmartre

Primorosa criação de PALMIRA BASTOS

Reproduzindo os bairros de bohemia no Montmartre e as alegres instalações do MOULIN ROUGE

Teatro MARIA VITORIA

HOJE—Em duas sessões Ás 8,45 e 10,45 da noite

Festa artistica de Santos Carvalho dedicada ao actor Estevão Amarante

Pela primeira e unica vez pelo festejado, dois novos fados comicos

A incomparavel revista

RÉS-VÉS

com o seu quadro novo A RAPIOCA

Teatro Politeama

Empresa Luis Pereira Telef. N. 3028

HOJE ás 9,30 da noite

O Homem do Papagaio

O mais alegre dos espectaculos — Notavel e animado conjunto com Ilda Stichini, Teresa Gomes, Beatriz Delgado, Joaquim Prata, Alvaro de Almeida, Ribeiro Lopes e mais artistas

O comboio n.º 6

HOJE no

Teatro APOLO

Gerez — HOTEL DO PARQUE

Quartos luxuosamente mobilados, com água corrente e luz electrica. Modelar serviço de cosinha, com e sem dieta. Explendido parque para passeio e recreio.

Recomendado pela Propaganda de Portugal — Um dos melhores hoteis das termas do país

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24

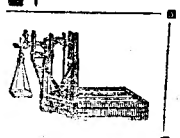
PORTO — PAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

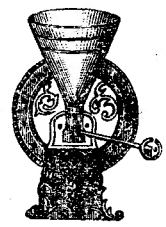
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

ANTIGA CASA ENCARNAÇÃO





SUCESSOR: M. V. DA FONSECA

Balanças, pesos e medidas. Cofres, fogões, moinhos e torradores. Prensas de copiar e acessorios. Louça esmaltada, máquinas de picar e outras, etc.

25, 27, R. da Victoria, 29, 31 — R. dos Correeiros, 74 a 96

Telefone 3:061 — Encarnação ◇◇◇ LISBOA

N. B. — Não confundir a verdadeira e antiga casa Encarnação, de existencia secular com outras da mesma industria, que dizem ser a mesma casa

dos fotografos

Chapas «SIGURD» e «IMPERIAL» aos seguintes preços:

6,5×9 duzia Esc.	7$50	9×12 duzia Esc.	11$50
10×15 » » .	15$50	12×16,5 » » .	17$50
13×18 » » .	21$00	18×24 » » .	34$50

J. DOMINGUEZ & GONZALEZ

Rua da Madalena, 138-144 LISBOA Tel. C. 1587

AO HERPETOL

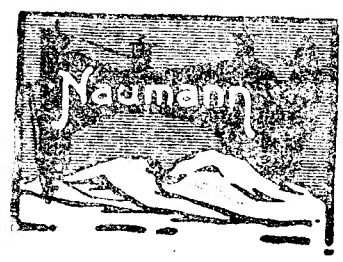
Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para **uso externo** provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de **eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e erupções.**

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias de pele, entre elas **eczemas, crostas, chagas-acné, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos.** Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto rua Passos Manuel, 65.

Maquinas de costura



A marca de reputação mundial

Representante:

Gustav A. Zickermann

Avenida da Liberdade, 9, 2.º, F.

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO 140

Fume BOGDANOFF

excelentes aromaticos

CONFORTAVEIS

GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE

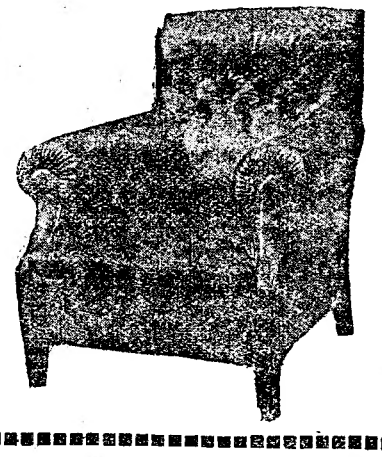
CARPETES

A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40 — (Predio todo)

TEL. C. 3082



PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS CONFECIAIS PARA ESCRITURAÇÃO

Artigos de escritorio — Material para desenhadores

—— PREÇOS MODICOS ——

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38

— LISBOA —

EQUIPO FENO (Feno Outfit)

Para matar instantaneamente **Mosquitos, Moscas, Percevejos, Formigas, Pulgas, Piolhos, Baratas, Escaravelhos, Aranhas, Gorgulhos, Traças** e quaisquer outros insectos. O liquido «**FENO**» não mancha, pelo que pode ser aplicado nas roupas de cama, vestuario, peles, sedas, etc. Temos insecticidas especiais para agricultores, criadores de gado, moinhos, fabricas de moagem e hospitais, da afamada marca americana «**ENOZ**».

PEDIR PROSPECTOS E ESCLARECIMENTOS AOS DEPOSITARIOS PARÁ PORTUGAL E COLONIAS

J. Dominguez & Gonzalez

Rua da Madalena, 138-144

Telefone C. 1587

LISBOA

O equipo feno vende-se na Drogaria Silva, Neves, & C.ª, Lda.

Rua da Prata n.º 229 e 231

GRAND PRIX

O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904

PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:

S. JANEIRO 1908 — ANVERS 1894 — BELEM 1895 — LONDRES 1908 — LISBOA 1888 — PARIS 1889

MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1918, ETC.

Farinha Peitoral Ferruginosa

Tonico reconstituinte, e precioso alimento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Muito recomendada pelos Medicos a todos os debelitados, convalescentes de qualquer doença, na alimentação das parturientes e amas de leite, pessoas edosas, anemicos e creanças. Mais de 50 anos de resultados sempre eficazes comprovados por numerosos atestados.

DEPOSITO GERAL - FARMACIA FRANCO, FILHOS

RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste — Serviço dos Armazens Gerais — Concurso para a adjudicação da compra de pedra de alvenaria e britada

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 3 do proximo mês de Outubro, pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro e Sul e Sueste e na sua séde, rua de S. Mamede, n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de 400,m3 de pedra de alvenaria e 200,m3 de pedra britada para beton.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso, o deposito provisorio de 150$00.

As propostas devem ser feitas em papel selado ou com um selo de 1$50 devidamente inutilizado.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio com a quantia necessaria para prefazer 5 o/o da importancia total da adjudicação, constituindo assim, para garantia do respectivo contrato, um deposito definitivo, que ficará á ordem da Direcção do Sul e Sueste, por intermedio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral dos Depositos.

O reforço indicado deverá efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realisado o deposito provisorio.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço dos Armazens Gerais, Calçada do Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa, e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 12 de setembro de 1924.

O Engenheiro Chefe do Serviço de Armazens Gerais

(a) *Feio Terenas*

REABRIU o ex-Restaurant Fortes da Rua Nova da Trindade, com magnifico serviço á lista, a preços excepcionais, com cerveja a copo pelo preço da fabrica. Pede-se o favor de uma visita.

ESTRANGEIRO

NEVES & OLIVEIRA
GRAVADORES
Gravura heraldica e comercial. Selos para marcar a branco, numeradores e datadores
R. de S. Nicolau, 53 LISBOA

EM MARROCOS

O DIRECTORIO

desmente que esteja em negociações

com Abd-el-Krim

MADRID, 22

Os rebeldes sofreram graves perdas quando as tropas espanholas se apoderaram da posição de Gorgues. Entre esta posição e Tetuan deram-se combates que duraram três dias, com grande sucesso para as armas espanholas.

O avanço foi extraordinariamente dificil, tendo sido feito de rochedo em rochedo sob o fogo de atiradores rebeldes escolhidos.

Está provado que o estabelecimento de pequenos postos não deve ser usado na guerra contra os mouros e que esses pequenos postos de nada serviram para a defesa de Tetuan, servindo apenas de armadilhas para as guarnições deles que, atacadas de repente por um inimigo de extraordinaria mobilidade, não podem resistir.

O posto de Sheshuan esteve cortado durante três semanas, tendo-se a sua guarnição visto nas maiores dificuldades, o mesmo tendo sucedido ao posto de Bar-Akoba, a algumas milhas de Sheshuan, que sofreu fortes pressões inimigas.

O sistema que vai agora ser adoptado, de avanços em massa, parece destinado a um melhor resultado.

O general Primo de Rivera, que tem estado fóra desta cidade desde o dia 5, tenciona regressar na prmeira oportunidade. O directorio assegura que não se fizeram quaisquer negociações com Abd-El-Krim e que o governo só pensa em pôr em pratica medidas tendentes a derrotar os rifenhos e a libertar os postos envolvidos.—(R.)

Restabeleceram-se

as comunicações com Teutan

MADRID, 22

As tropas espanholas conseguiram restabelecer as comunicações com Tetuan.

A guarnição de Xexauen continua cercada pelos rebeldes.—(L.)

Os mouros

exigem a entrega de Xexauen

LONDRES, 22

Dizem de Tanger que as autoridades espanholas de Tetuan não conseguiram negociar a retirada da guarnição e civis de Xexauen.

O inimigo exige uma entrega incondicional.—(L,)

Na Russia

FOI ESMAGADA

a revolta da Georgia

CONSTANTINOPLA, 22

As tropas sovieticas esmagaram por completo a insurreição na Georgia e na Transcaucasia. Executaram duas mil pessoas nos distritos de Seneka, Zogdidi e Zurgeti.

As tropas vermelhas, durante o avanço, massacraram os habitantes, sem distinção de idade, sexo ou posição social.—(R.)

DO EXTREMO-ORIENTE

O que é o exercito na China

A confiança que inspira qualquer dos soldados chineses que se avistam nos arredores de Macau, quasi sempre descalças, calções sem grévas ou polainas, deixando aparecer a gambia esgrouviada, farda muito larga e de tecido réles, a espingarda ferrugenta abandonada ao criterio da sua comodidade e um grande chapeu de rota suspenso por cordeis do embro, caindo lhe sobre as costas, todo ele respirando miseria, sordidez e depravação,—é a confiança que inspira todo o exercito da China.

Não quere isto significar que não haja pelo vastissimo paiz chinês alguns regimentos de aparencia regular. Estão neste caso os que guarnecem a capital.

Mas, por estas forças que o estrangeiro admirá em Pequim não se póde fazer ideia do valor de todo o exercito. De resto, embora apresentando se melhor fardados e equipados, com mais brio e alti vez no seu porte, autoriza-nos a dizer o tempo que temos de permanencia na China, observando de perto e atentamente os movimentos que nela se vêm dando, estas forças, mesmo, não são um modelo de disciplina e facilmente, ao mais leve impulso se transformam em hordas desenfreadas, tanto ou mais perigosas que as dos regimentos da provincia.

A disciplina que, segundo as palavras consagradas dos regulamentos do exercito português «é o laço moral que liga entre si os diferentes graus da hierarquia militar; nasce da dedicação pelo dever e consiste na estrita observancia das leis e regulamentos militares», é expressão morta para eles.

Oficiais de qualquer graduação acamaradam com os soldados seus subordinados. Nos comboios sentam-se lado a lado e a soldadesca invade as melhores carruagens sem respeito pelos direitos dos passageiros.

Os regulamentos da policia não são para a tropa, e depois... a policia enferma do mesmo mal.

A China possue fabricas de material de guerra, chegou mesmo a produzir gazes asfixiantes—tem alguma artilharia moderna, aeroplanos; mas, os seus aeroplanos são quasi na totalidade tripulados por estrangeiros, e os oficiais na grande maioria incompetentissimos.

A grande massa do exercito é constituida por bandidos, cúlis, salteadores, que assim encontram uma fórma mais segura de satisfazer os seus instintos, ou uma maneira facil de ganhar a vida, embora criminosa, mas que a lei não pune.

Em épocas que bandos atrevidos de malfeitores assolam algumas regiões, são enviados generais com os seus exercitos para dar caça e perseguir os meliantes. Estes fogem ao ter conhecimento da aproximação das tropas ou depois de travados combates que ás vezes chegam a atingir enorme violencia; emfim, afastado o perigo, estabelecido o general e a sua gente nas povoações de onde escorraçaram os bandidos, a população não sabe a qual dos dois bandos atribuir maior quinhão nas suas desgraças e, quasi se sente tentada a pedir o auxilio dos piratas para expulsar os soldados.

Os generais negoceiam emprestimos com o estrangeiro, atraiçoando a patria com o maior desplante, para conseguir o dinheiro com que pagar ás tropas, que são de quem as sustenta. Outras vezes ocupam as linhas ferreas do estado ou os bancos para explorá-los em proveito proprio e obter assim as receitas indispensaveis á manutenção das suas hostes.

Soldados e oficiais dirigem se ao presidente da Republica e ao governo, exigindo o castigos dos seus chefes e estes para se defenderem das responsabilidades que lhes atribuem, acusam os comandos imediatamente inferiores de faltas gravissimas cometidas anos antes e,—oh! moralidade— até áquela data sem punição.

Em Janeiro de 1920 foi anunciado solemente que a cidade de Pequim seria oferecida á pilhagem do exercito, caso não fossem pagos imediatamente a algumas divisões os meses de soldo em atrazo. Ameaças destas são constantes e, pior ainda, postas em pratica, despresando se todas as leis e cometendo se toda a casta de violencias.

Numa nação como esta não é para estranhar ouvir a algum china mais sensato expender a sua opinião nestes termos: «Antigamente os sabios escolhidos para governar, colocavam o soldado no mais infimo grau da escala social—e a sua obra durou seculos. Hoje são os militaristas quem manda na China e os resultados começam a apreciar se».

Wieger, uma autoridade nestes assuntos, escreve numa das suas obras referindo se a guerras na China: «Imagina se um pretexto para a luta, perdem se alguns miseraveis que ninguem lastima e abandona se o campo com boa colheita, produto da pilhagem». Como afirma ainda o autor da guerra na China não difere do banditismo senão pela protecção do Chefe do Estado».

O que poderia levar a concluir que este exercito não tem existencia justificavel senão como processo de legalisar a pirataria...

Qual poderá ser a eficiencia dum organismo militar com um coeficiente moral desta ordem!?

CARLOS DA ILHA TRISTE

Experimentem

O elixir dentifrico «Triunfo» superior aos aos mais afamados, nacionais e estrangeiros, como se prova com a analise feita pelo sabio professor sr. Charles Lepierre.

A' venda: **Rua Augusta, 234—Rua 1.º de Dezembro, 130—Rua da Betesga, 16, 1.º.**

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de resposabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS:
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C.-587 Telegramas: *Melloseque*

Ver a surpreendente série
A AMEAÇA SILENCIOSA
cujos 3 e 4 episodios se estão exibindo no
CINEMA CONDES
é vêr a melhor das fitas de séries com a genial
PEARL WHITE (Perola Branca)
No mesmo programa o genial HOUSE PETERS em
LABIOS PERJUROS — 6 actos

T. S. F.
APARELHOS E ACESSORIOS
GRANDES ARMAZENS
DO
CHIADO

NO ORIENTE

A GUERRA CIVIL na China deve durar mais dois meses

segundo Wu-Pei-Fu

LONDRES, 22,

Um comunicado de Pekim diz que o general Wu-Pei-Fu, comandante em chefe das tropas governamentaes, confirmou á imprensa estrangeira a sua intenção de enviar 200 000 soldados para subjugar as forças do general Changtsolin.

Espera que a campanha durará dois meses, contando que serão reduzidos os prejuizos feitos aos subditos estrangeiros e aos seus interesses.

Tratará de restabelecer a autoridade em Cantão, depois de submetido o generel Chang.

De Mukden dizem que o general Chang declarou a guerra de vida e morte e sem meias medidas, assegurando entretanto proteção aos estrangeiros.—(L.)

Mais de 500 mortos

num combate perto de Shanghai

ROMA, 22

Segundo noticias de Shangai, nos ultimos combates travados perto de Shangai houve mais de 500 mortos de ambas as facções.—(L.)

Os navios de guerra

desertaram e juntaram-se aos rebeldes

SHANGHAI, 22

Depois dos recontros entre as guardas avançadas dos exercitos dos dois generais que querem ser ditadores da China e em que Shang-Tsolin, chefe das forças da Mandchuria tem obtido vantagens, espera-se uma grande batalha em que o governo de Pekin empenhará 200:000 homens com muita artilharia.

Os navios de guerra chinezes desertaram tendo-se juntado á esquadra de King-Su no rio Yangtge.—(R)

NA TURQUIA

Um incendio

em que morreram cem pessoas

ROMA, 22

Num incendio durante uma representação cinematografica em Smirna pereceram cêrca de cem pessoas, vitimas, em grande parte, de atropelamêntos por motivo do panico. Entre as vitimas, encontra-se uma cunhada de Ismet Pachá.—(L.)

Trinta e sete aldeias

destruidas por tremores de terra

CONSTANTINOPLA, 22

Novos abalos sismicos se acabam de sentir em Erzerum, de que resultaram trinta e sete aldeias destruidas. Tambem houve bastantes vitimas, cujo numero se desconhece ainda.—(L.)

Fume BOGDANOFF

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	137$00	137$50
%/Paris	—	1$63
%/Madrid	—	4$07
%/New-York	—	30$80
Amsterdam	—	11$87
%/Suiça	—	5$81

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
%/Bruxelas	—	1$52
%/Italia	—	1$35
%/Praga	—	0,93
%/Brazil	—	3$20
Libra esterlina	155$00	160$00
Agio do ouro	—	—

NO SUL E SUESTE

PARA

descongestionar

o trafego de mercadorias

vão ser suprimidos

alguns comboios

Os serviços ferros-viarios do Estado, principalmente na linha do Sul e Sueste, estavam deixando muito a desejar, havendo por parte da população do Alemtejo e Algarve, constantes e justificadas reclamações. As luctas internas dos altos corpos administrativos não eram extranhas a esse descalabro de serviços e foi esse um dos argumentos que levou o sr. ministro do Comercio a reconduzir ao seu antigo logar o engenheiro e deputado sr. capitão Plinio Silva, que ha dias voltou a tomar posse do seu logar de director dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste.

A proppsito dessa nomeação e dessas reclamações ouvimos hoje um engenheiro do Sul e Sueste, que, interrogado por nós sob a razão desse mal estar, nos disse:

—De facto, essas populações têm razão, principalmente no que respeita ao trafego de mercadorias. Ha nas estações do Sul e Sueste uma demasiada e prejudicial aglomeração de mercadorias que bastantes prejuizos tem causado ao comercio, á industria e á agricultura locais. Ha estações completamente pejadas de fardos, de caixotes, de lenha e de carvão, e a Companhia não tem material circulante que lhes dê saida.

—E que pensa sobre o caso o director do Sul e Sueste?

—O engenheiro Plinio Silva acha, e muito bem, que para grandes males grandes remedios e que é preferivel dar imediata solução ao problema gravissimo do trafego das mercadorias do que aumentar o conforto e a comodidade de varios comboios de passageiros no mesmo dia.

—E' então demasiadamente grave o problema?

—Se é! Para que o *Diario de Lisboa* o avalie e os seus leitores apreciem, basta dizer-lhe que, no dia 15 do corrente, a situação era esta:

I—Material retido: sentido ascendente, 400 vagões, com 6:800 toneladas; sentido descendente, 360 vagões, com 5:600 toneladas. II—Material requisitado e por fornecer: para transporte de adubos, 1:500 vagões; para comboios especiais, 300 vagões; pelas secções para transportes varios, para serviço interno, 2:315 vagões; para serviço combinado, 876 vagões.

Já vê que esta situação, por angustiosa, não podia manter-se.

—E assim...

—E assim o nosso director sr. Plinio Silva cortou o mal pela raiz, e a partir do dia 24, quer dizer, de depois de ámanhã, são suprimidos os seguintes comboios:—39 e 36, entre Casa Branca e Vila Viçosa; 30, entre Vila Viçosa e Evora; 37, entre Casa Branca e Evora; 41 e 44, entre Beja e Moura; 3, entre Barreiro e Casa Branca; 4, entre Beja e Barreiro; 82 e 83, entre Montemór e Torre da Gadanha; 503 e 504, entre Tunes e Lagos.

—Mas isso paralisa o trafego de passageiros?

—Não, senhor. Diminue-o apenas, visto que houve o cuidado de conservar dois comboios de passageiros por dia, um ascendente e outro descendente, isto, é claro, provisoriamente, porque, logo que se tenha feito o descongestionamento de mercadorias, não só esses comboios voltam a circular, como outros se criarão consoante as exigencias das duas provincias, agora sacrificadas, o mandarem. Já vê que se procedeu pelo melhor e que a medida do director Plinio Silva, em vez de merecer censuras, deve merecer os aplausos até das proprias pessoas que neste momento, por uma simples questão de comodidade, possam julgar-se prejudicadas...

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
R. DOS FANQUEIROS, 114

MOMENTO DIFICIL

A LAVOURA NACIONAL

atravessa uma das maiores crises

Os lavradores do paiz—a exemplo dos comerciantes—reunem-se ámanhã, pelas 15 horas, na sua Associação, para lançarem o seu protesto solidario contra a obra dos governos, na parte em que tem prejudicado a vida e o desenvolvimento da lavoura nacional.

Quizemos ouvir hoje alguns dos membros da Associação Central de Agricultura, sobre os assuntos a discutir ámanhã, cabendo a entrevista por mercê do destino, ao sr. dr. Eduardo Fernandes de Oliveira, que foi ministro com Sidonio Pais, e é tesoureiro da referida Associação.

—A lavoura nacional—declara-nos o nosso entrevistado—está lutando com grandes dificuldades que pódem, dum momento para o outro, ser um grande perigo para a vida economica do Paiz.

—Essas dificuldades...

—São provocadas, em primeiro logar, pela falta de credito—visto que os lavradores, não vendendo os seus generos a pronto pagamento, em virtude da escassez do escudo, não têm disponibilidades suficientes para poder dispensá-lo.

—Refere-se ao credito agricola oficial?

—A esse e ao credito bancario.

—Quanto ao primeiro...

—Quanto ao primeiro basta dizer que é insignificante—que não chega a nada. Que são uns 10.000 contos, aplicados á lavoura?

—Quanto ao segundo...

—Com o retraimento dos bancos, quasi se póde afirmar que não existe. Já vê, por conseguinte, a situação dos lavradores, sem meios disponiveis para intensificação dos seus trabalhos agricolas, e lutando, sobre isso, com a carestia de todos os instrumentos de lavoura, que não são eternos, necessitarão de ser, de tempos a tempos, substituidos. Uma debulhadora que, antes da guerra, custava três contos, custa hoje cento e cincoenta!

—O credito agricola oficial...

—Devia ser aumentado pelos governos, tanto mais que é uma colocação segura de capital, pois nunca o Estado perdeu com o dinheiro distribuido pelas varias caixas agricolas do Paiz.

—Essas caixas agricolas...

—Tive o prazer de fundar a de Serpa, a primeira do Paiz. Tem dado os melhores resultados, desempenhando, pela sua propria função—a de emprestar capital aos lavradores seus associados com a afirmação categorica de que esse capital será empregado na terra—uma correspondente função moralizadora, obrigando os lavradores a serem honéstos, a pagar a tempo e bem. Evidentemente que nenhum lavrador deseja ficar mal colocado, em situação moral inferior á do seu vizinho lavrador que pagou. E como desempenham tambem o papel de caixas economicas são um só instrumento valioso de circulação de capital, recolhendo os pequenos «pés de meia» amealhados nas arcas. O Estado devia atender a isto tudo, mas não atende. A politica, a politiquice é todo o nosso mal.

—O actual ministro da Agricultura entrou com grande vontade de fazer qualquer coisa de util...

—Acaba de fazer uma obra que não tem a minima justificação possivel.

—Refere-se...

—A' extinção da Junta do Fomento Agricola, onde havia dois representantes da lavoura.

—Medida de economia, talvez...

—Não póde ser essa a razão, visto que as funções dos membros da Junta não eram substituidas. Emfim, desejos de burocratização.

* * *

—Outro assunto que seja discutido ámanhã?

—Os impostos. E' precisamente numa altura destas, em que a lavoura nacional se vê a braços com uma situação dificilima, que o governo sobrecarrega os lavradores com impostos exorbitantes que serão a ruina das propriedades... e do Paiz. Diminuindo a lavoura, diminui a produção, diminuindo a produção aumenta a falta de trabalho e daí a «chomage» com todas as suas perigosas consequencias.

—Têm recebido muitas adesões?

—Muitas, apesar de não ser esta a melhor ocasião...

CRIME MISTERIOSO

QUEM

foi o assassino

do enfermeiro Barbosa

que apareceu morto

na rua da Inveja?

A duas semanas do monstruoso crime da rua da Inveja a policia ainda não descobriu uma pista segura, que lhe permitisse prender o criminoso. Tem apenas feito algumas conjecturas, interrogado a familia do João Barbosa e alguns hospedes que ela teve em casa.

O ex-policia 1972, que actualmente trabalha nos hospitais, é um elemento posto de parte nas investigações.

Ha trez anos hospedou-se em casa do Barbosa, mas depois mudou-se, cortou ou esfriou relações com ele, namorando agora uma rariga.

O Apolinario, criado de café, está em Pontevedra.

A' sua volta é que ainda se não aclarou o misterio.

A policia pretende saber agora, por informações que mandou pedir, o dia em que ele chegou a Pontevedra e ha quanto tempo lá está.

Hoje voltou novamente a ser interrogada a familia da vitima e uma mulher, de nome Julia, que fez serviço em casa do Barbosa, a mesma que declarou ter sido o Barbosa, quando se encontrava na provincia, procurado por dois homens vestidos de ganga. A policia fê-la examinar uma colecção de fotografias de cadastrados, não reconhecendo em nenhum deles os tais individuos vestidos de ganga.

A peça principal do processo—são as botas negras, muito estragadas, que o *Diario de Lisboa* logo na primeira reportagem do crime afirmou pertencerem ao criminoso. Este abandonou-as no local do crime, e calçou outras da vitima. Além do anel de brilhantes, corrente de ouro, bolsa de prata e dinheiro, o assassino levou tambem uma trouxa de roupa, e supõe-se que uma espingarda caçadeira.

O Posto Antropometrico, tão proficientemente dirigido pelo sr. dr. Balbino do Rego, tem continuado as suas investigações:

A reconstituição do crime é, possivelmente, esta.

O Barbosa foi assassinado quando se encontrava com a cabeça apoiada sobre a borda esquerda da cama e ajoelhado no chão. O criminoso teria escondido a faca nas dobras da roupa. As primeiras facadas foram vibradas no pescoço, cortando-lhe uma delas a carotida, e atingindo outra a coluna vertebral. Antes houve luta e luta demorada e perigosa. A vitima, porém, dominada pelas costas, quasi manietada, defendeu-se mal, recebendo ainda outras facadas mortaes.

A posição em que foi encontrado o cadaver indica luta, e não qualquer confusa posição anterior! O inchaço monstruoso de alguns orgãos foi devido ás infiltrações e fermentações dos intestinos, acompanhados de grande desenvolvimento de gazes.

As investigaçõs estão agora a cargo duma brigada de agentes. Pena é que muitos dêles trabalhem individualmente, ocultando as investigações que fazem, quando seria mais natural permutarem entre si as conclusões a que vão chegando, o que tornaria mais facil a descoberta do crime.

NO PORTO

AS FESTAS

em honra dos aviadores

PORTO, 22 (ás 5 da tarde).—*(Pelo telefone)*.—O mau tempo prejudicou as festas em honra dos heroicos aviadores, que depois do almoço visitaram os jornais diarios, sendo recebidos festivamente n'*O Primeiro de Janeiro*, onde, em nome das pessoas que concorreram para a subscrição destinada á viagem Lisboa-Macau, lhes foram oferecidas duas artisticas taças e um alfinete de gravata.

Em virtude do mau tempo não se realizou a tourada.

A' noite, haverá recita de gala, no Sá da Bandeira, pela companhia Armando de Vasconcelos, discursando o sr. dr. Leonardo Coimbra.

Os aviadores regressam a Lisboa no rapido da tarde de amanhã.—(Especial)

Revolucionarios civis

Hoje, ás 21 horas, realiza-se na sala da Associação do Registo Civil, largo do Intendente, 45, 1.º, uma assembleia magna dos Revolucionarios Civis, quer tenham sido ou não reconhecidos pelo Congresso da Republica, e na qual serão tratados assuntos de inadiavel urgencia e do maximo interesse para todos.

Creme de Lyon
O MELHOR PARA A PELE
A' venda em toda a parte
DEPOSITO:
Rua das Pedras Negras, 36, 2.º

Uma festa de caridade

O «Bemfica» joga ámanhã o seu match-desforra com o Real Deportivo

O Governador Civil de Lisboa convidou o Real Deportivo Espanhol, para jogar ámanhã um desafio cujo produto será aplicado á fundação do hospital para crianças a instalar brevemente no Colegio de Campolide.

O Club Espanhol que recebera convites para jogar em Madrid e Badajoz pô-los de parte, para aceder áquele pedido e por se tratar de uma festa de beneficencia.

Por sua vez, o Bemfica, á frente do qual se encontra Cosme Damião, a quem a causa do «foot-ball» muito deve e tem sido adentro do seu club de uma dedicação unica, ofereceu o seu «team» para jogar com o grupo espanhol.

A'manhã o campo de Palhavã deve ser pequeno para comportar toda a gente anciosa de presenciar tão sensacional desafio.

O sr. Presidente da Republica digna-se assistir.

MUSICA

No Porto

Concerto Beatriz Baptista

No proximo domingo realiza-se no Salão Bechstein, á Galeria de Paris, no Porto, uma interessante «matinée» artistica para apresentação da distiata actriz cantora Beatriz Baptista, um dos primeiros elementos da companhia de opereta Armando de Vasconcelos, que no Sá da Bandeira tanto sucesso tem alcançado.

Beatriz Baptista, a quem a critica da capital, na noite de sua festa no S. Luis, fez calorosos elogios, vai, perante uma selecta e escolhida assistencia, fazer uma demonstração dos seus explendidos recursos vocais.

Neste festival, cuja entrada é por convites, toma tambem parte o distinto tenor da mesma companhia de opereta Fernando Pereira, que é igualmente um elemento de valor.

Brevemente publicaremos o programa de tão interessante «matinée».

Escola Academica
REABERTURA
Em 7 de Outubro:
INSTRUÇÃO PRIMARIA
Em 16 de Outubro:
INRTRUÇÃO SECUNDARIA

Pó d'arroz Gabriela
MUITISSIMO ADERENTE
Perfumaria Elite
Largo do Calhariz, n.º 18. Tel. 1148 C